



AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE ACARAÚ: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Amaurícia Lopes Rocha Brandão¹

¹Professora da Área de Turismo do IFCE: amauricialopes@ifce.edu.br

Resumo: O município de Acaraú está localizado no Litoral Oeste do Ceará, ficando a aproximadamente 240 quilômetros de Fortaleza. Acaraú possui potencialidades turísticas de vários âmbitos – culturais, naturais, gastronômicas, lazer etc. Contudo, o município não está inserido na rota turística cearense, servindo na maioria das vezes como ponto de apoio aos que vão a Praia de Jericoacoara. Dessa forma, este artigo tem como objetivo identificar os potenciais turísticos de Acaraú, visando despertar o interesse em criar alternativas para transformá-los em atrativos, e assim, através do turismo promover o desenvolvimento local. Como metodologia será utilizando embasamento teórico, através de revisão bibliográfica e pesquisa *in loco*. Através da pesquisa se identificou vários potenciais turísticos, que podem ser caracterizados como naturais, históricos, culturais e gastronômicos. Como conclusão observou-se a necessidade de continuar a pesquisa para conscientizar o poder público e privado a investir nesses potenciais turísticos, a fim de inserir Acaraú na rota turística cearense.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística começa a ser considerada como relevante para a economia mundial, sobretudo, no século XX. Uma vez que com os avanços tecnológicos contribuiu para diminuir o tempo de chegada aos locais. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT *apud* Ignarra (2003) define o turismo como “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não-econômicas”. Esta definição foi modificada depois 1994, quando a OMT passou a considerar que o turismo, como uma atividade que: “engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”.

Para Andrade (1998): “turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais”.

Assim o potencial turístico de um local apresenta duas perspectivas, ou seja, para o capital mundial – os empresários – que visam o lucro e para a comunidade nativa, que luta pelo desenvolvimento sustentável da região. Dessa forma, o que essas comunidades querem muitas vezes é que a atividade turística possa contribuir para a conservação e valorização de seu ambiente natural, cultural e histórico, não ocorrendo apenas a exploração do potencial de uma região, resultando na extinção do mesmo.

Araújo (2010) afirma que “as potencialidades têm como centro de valor os espaços produzidos por relações sociais e de poder”. Em outras palavras, as riquezas naturais, culturais e socioeconômicas de um local para serem inseridos ao mercado turístico dependem muitas vezes do reconhecimento do seu valor de mercado, ou seja, da lucratividade que ele trará para aqueles que desejam montar os empreendimentos, característica da sociedade capitalista que muitas vezes não nos deixa optar pela sustentabilidade da atividade, e com isso, manter a comunidade local integrada a esse setor.

Para Araújo (2010), potencialidade turística compreende:

Um conjunto de características próprias dos lugares, territórios e regiões que, estão disponíveis e podem transformar-se em produto turístico e, posteriormente, em atrativo à demanda turística. Porém, antes de avaliado



como potencial, o espaço deve passar pelo contraposto dos obstáculos que limitam o acesso do turista a ele.

Para Beni (2004, p.159), os atrativos naturais já conseguem em uma primeira estância gerar o fluxo de turismo para uma região. Uma vez que esses valores que a natureza oferece sem a interferência humana, por si só, são atrações capazes de motivar um deslocamento com finalidades turísticas.

O referido autor acrescenta que “oferta turística pode ser considerada como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, são esses recursos que provocam a afluência de turistas”. E como meio de consolidar esse mercado, outros produtos são agregados a esta oferta, como forma de dar uma maior consistência ao consumo turístico.

Segundo Ignarra (2003), a oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que formam o produto turístico, mas que quando isolados, possuem pouco ou nenhum valor turístico. Porém, quando agrupados são denominados de “produto turístico”. Pois estão prontos para a venda.

Ignarra (2003, p.50) *apud* Josep Francesc afirma que:

O produto turístico se apresenta como um conglomerado, uma amalgama, uma constelação de elementos tangíveis e intangíveis em particular. Entre os elementos tangíveis se falam os bens, os recursos, as infra-estruturas e os equipamentos; entre os elementos intangíveis, contam-se os serviços, a gestão, a marca e o preço.¹

Vale ressaltar que o turismo pretende ao setor terciário é prestação de serviço. Apoia-se em outras atividades econômicas utilizando bens e serviços de outras cadeias produtivas, e desta forma, oferecer ao turista o “produto final” (BENI; 2004, p.160). Fato esse que pode ser visto como positivo para a região, devido ao efeito multiplicador que esta atividade possui.

Entretanto, Beni (2004) mostra a diversidade existe produto turístico, sabe-se que cada indivíduo tem uma percepção diferente do que quer consumir. Ou seja, um mesmo pacote turístico pode satisfazer a um grupo e não ao outro. Isso acontece porque as pessoas possuem necessidades e desejos diferentes.

Assim, o autor define produto turístico total em dois sentidos: o macroeconômico e o microeconômico. O primeiro sendo constituído de um conjunto de subprodutos – transportes, alojamentos, filmes, livros, *souvenirs* etc. e no segundo cada um desses pode receber a denominação de “produto turístico”.

A partir dessa definição pode-se dizer que, o potencial turístico de uma região para tornar-se produto turístico é necessário que ele disponibilize de uma infraestrutura turística – transporte, alojamento, alimentação, entretenimento etc. E da infraestrutura básica da cidade que inclua os serviços de saneamento básico, acesso, energia, comunicação, vias urbanas de circulação, abastecimento de gás, controle de poluição e capacitação de recursos humanos. Além da instalação no local de alguns serviços públicos, como: transporte – taxi, ônibus, metro, aeroporto etc. –, serviços bancários, serviços de saúde, serviços de segurança – nesse tipo podemos destacar, polícia turística, serviços de salva-vidas, corpo de bombeiros, serviço de informação turística, comércio turístico etc. (IGNARRA; 2003).

¹ El producto turístico se presenta como un conglomerado, una amalgama, una constelación de elementos tangibles e intangibles em particular. Entre los elementos tangibles se hallan los bienes, los recursos, las infraestructuras y los equipamentos; entre los intangibles, se cuentan los servicios, la gestión, la imagen de marca y el precio



Dessa forma, o produto turístico atenderá a uma demanda que se identificará com o local e desejará visitá-lo, e, a partir daí, esse local se consolida para tornar-se atrativo turístico. Para concorrer com outros, terá que oferecer diferenciais, além de um bom planejamento de divulgação, criando assim uma identidade que fará com que ele se destaque dentro do segmento ofertado.

Ignarra (2003) afirma que definir atrativo turístico é algo complexo, já que esses “estão relacionados com as motivações de viagens dos turistas e a avaliação que os mesmos fazem desses elementos”. Assim, o atrativo turístico passa a ter valor subjetivo, pois o que as pessoas querem, geralmente, é conhecer o que não pertence ao seu cotidiano.

Na classificação do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR citado por Ignarra (2003) os atrativos podem ser divididos em: atrativos naturais – montanhas: picos, serras, colinas e outros; planalto e planície: chapada, patamares, pedras/tabulares, vales; costa ou litoral: praias, restingas, mangues, baías, dunas e outros; terras insulares: ilhas, arquipélagos, recifes; hidrografia: rios, lagos, praias fluviais, queda d’água e pântanos; fontes termais; grutas; área de caça e pesca.

A classificação segue com os atrativos culturais – monumentos: arquitetura civil, religiosa, industrial, militar, escultura, pinturas, ruínas e outros; sítios: históricos e científicos; instituições e estabelecimento de pesquisa e lazer: museus, arquivos, bibliotecas, institutos históricos e geográficos; manifestações, usos e tradições populares: festas comemorativas, religiosas, folclóricas, gastronomia típica, feiras e mercados e outros; acontecimentos programados: congressos e convenções, exposições e feiras, realizações artísticas e culturas etc.

O estado do Ceará vem se destacando com vários atrativos, contudo o litoral cearense, ainda vem sendo a grande oferta que desperta o interesse da demanda turística. O litoral cearense possui 573 quilômetros de extensão, sendo atravessado por duas rodovias, a Costa do Sol Poente e a Costa do Sol Nascente. Essas duas rodovias são direcionadas a partir de Fortaleza para o Litoral Oeste e Litoral Leste, respectivamente.

As principais praias do Litoral Leste são: Beberibe, Morro Branco, Praia das Fontes, Canoa Quebrada e Marjolândia. E do Litoral Oeste, Cumbuco, Flecheiras, Mundaú, Lagoinha e Jericoacoara.

O município de Acaraú está localizado no Litoral Oeste, contudo mesmo possuindo várias praias, entre elas, a Praia de Arpoeiras, também conhecida como Praia Seca, devido a um fenômeno natural que conforme a tabua da maré a praia pode se encontrar totalmente seca. Um diferencial que poderia ser melhor explorado turisticamente, não é divulgada e não possui infraestrutura adequada para receber turistas.

O município possui outros potenciais naturais como os mangues, o Rio Acaraú, que é o rio brasileiro que banha o Ceará, possuindo 320 quilômetros, passando por 18 municípios.

Como potencial gastronômico, Acaraú possui o Festival do Camarão que ocorre anualmente na Fazenda Cacimbas. Além de possuir restaurantes que vendem esta iguaria. Entre os potenciais culturais, destacam-se as manifestações folclóricas da região, a obra de Nicodemos Araújo e a Casa de Padre Antônio Tomás, conhecido como o Príncipe dos Poetas Cearenses, além de outros prédios que contam a história de Acaraú.

O intrigante é que mesmo o município possuindo todos esses potenciais, Acaraú não possui um fluxo de turistas, que o insira no *trade* turístico cearense. Assim, o município serve como ponto de apoio ou de passagem para os que visitam a praia de Jericoacoara, pertencente ao município de Jijoca, que teve seu nome transformado para Jijoca de Jericoacoara devido a importância desta praia perante o mundo. Uma vez que Jericoacoara, atualmente, pode ser considerada como uma das praias mais relevantes para o aumento da demanda turística do Brasil.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo geral identificar os potenciais turísticos de Acaraú, visando despertar o interesse em criar alternativas para transformá-los em atrativos, e assim, através do turismo promover o desenvolvimento local. E objetivos específicos, levantamento de registros fotográficos, dos potenciais da região; realizar um inventário com o intuito de divulgar esses potenciais; conscientizar a população e os poderes públicos e privadas a investirem nesses potenciais para atraírem turistas.

Com a realização e continuidade desta pesquisa pretende-se criar uma conscientização, mostrando a relevância da transformação destes potenciais em atrativos turísticos para a promoção do turismo em Acaraú, e com isso, aumento o fluxo turístico no local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como metodologia para este artigo utilizou-se como embasamento teórico, a revisão bibliográfica de literatura referente ao assunto em questão. Além de pesquisa de campo com observações sobre o local.

Essa foi obtida para dar sustentação à documentação direta, que consiste no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. No caso, desta pesquisa no município de Acaraú, local que se pretender encontrar os potenciais turísticos.

O tipo de pesquisa de campo que foi utilizado no estudo foi a quantitativa-descritiva, que consiste na investigação da pesquisa empírica, tendo como finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves.

No caso deste artigo, na classificação das potencialidades turísticas, que servirá como base para um artigo posterior para a descrição dos que começaram a ser identificados nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Acaraú fica a aproximadamente 240 quilômetros de Fortaleza. O acesso ao município dar-se pela CE-085, também conhecida como rodovia Costa do Sol Poente. Outro acesso é pela BR-222, seguindo pela CE-354 e pelas BR 402 e 403.



Fig 01 – Mapa do Ceará.

Fonte: http://www.engeletrica.sobral.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=68. Acesso em: 27 ago 2012



A origem do topônimo é indígena, a partir da junção de Acará (Garças) e Hu (água), significando, Rio das Garças. A fundação do município aconteceu em 31 de julho de 1849. Porém, as terras do delta do rio Acará já eram ocupadas pelos índios Tremembés, antes da chegada dos portugueses.

Atualmente, o município possui 27 distritos, que são: Acará (sede), Aranaú, Juritianha, Lagoa do Carneiro, Cauçu, Curral Velho, Macajuba, Cajueiro do Boi, Celsolândia, Santa Fé, Lagoa da Volta, Córrego das Varas, Ilha do Rato, Córrego de Ana Veríssimo, Almécegas, Córrego da Rola, Cachorro Seco, Mirindiba, Barrinha, Carrapateiras, Coroa Grande, Arpoeiras, Volta do Rio, Farol, Guajiru, Espreado, Sítio Alegre e Ilha dos Coqueiros.

A seguir será feito um levantamento de alguns potenciais turísticos que o município possui. Dentre os atrativos naturais se destaca a Praia de Arpoeiras, no distrito de Arpoeiras. A praia é considerada a mais seca do Brasil, um diferencial que poderia ser explorado pelo turismo. A praia possui uma pousada e algumas barracas, com infraestrutura precária. A praia fica a cerca de 10 quilômetros da sede do município.

Outros atrativos naturais do município são: as praias da Barrinha, Aranaú, Monteiro, Barra do Zumbi, Espreado, Volta do Rio e Coroa Grande. As lagoas do Espirinhos da Volta, Dantas, Lagamar e Carrapateira e as Ilhas dos Fernandes, Imburana, Coqueiros, Grande, Ilha dos Ratos e Ponta do Presídio. Além do Rio Acará.

Como potencial gastronômico município possui alguns restaurantes diferenciados, como a Taverna do Paulo e o Restaurante, Pizzaria e Pousada Castelo Encantado. O primeiro realiza todas as quintas-feiras, o tradicional forró pé-de-serra que traz visitantes de vários locais do entorno e show de humor uma vez por mês. E no segundo, são realizados eventos sociais e algumas festas temáticas.

O Festival do Camarão, que é realizado anualmente. Este evento traz a participação de turistas nacionais e internacionais. Como potenciais culturais o município possui a Casa de Padre Antônio Tomas, local em que nasceu e morou o padre e Príncipe dos Poetas Cearense, além das obras de Nicodemos Araújo, historiador que escreveu vários livros sobre Acará e os municípios do Vale do Acará. Nesse segmento, também temos a Festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Festa que é comemorada na véspera do dia 8 de dezembro de cada ano, sendo este dia feriado municipal.

O Carnaval de Acará, evento este que leva uma demanda crescente a cada ano para o município. Desde que o carnaval de Acará é um evento tradicional, contribuindo para a geração de empregos indiretos e aumento da renda nesta época do ano. Os festejos juninos que são comemorados próximo ao dia 31 de julho, quando se comemora a emancipação política do município.

Através da coleta desses potenciais turísticos de Acará pode-se perceber a vocação que esse município possui para o desenvolvimento turístico no local, o que contribuiria com o aumento da renda e do emprego na região. Assim, este artigo dará base para a continuidade desta pesquisa com a proposta de aprofundar os conhecimentos sobre esses potenciais e como transformá-los em atrativos turísticos.

6. CONCLUSÕES

Através deste artigo observou-se que o município de Acará vem servindo como ponto de apoio e passagem para os turistas que tem como destino a Praia de Jericoacoara. Uma vez que o município não está inserido na rota turística do Litoral Oeste.

Além disso, não se faz uma divulgação intensiva de Acará. Mesmo possuindo vários potenciais, o município não consegue aumentar seu fluxo turístico. Para isso, é necessário que a população local valorize mais seus potenciais, além de conhecer melhor a história e sobre a cultura do mesmo.

Também é relevante a parceria entre o poder público e privado, como meio de gerar incentivos não apenas para a promoção de uma divulgação mais intensiva, mas principalmente investimentos na infraestrutura básica e turística de Acará para que se possam atender os turistas, assegurando os critérios de qualidade e quantidade.

Como exemplos pode-se ressaltar a Praia de Arpoeiras que precisa de melhores condições tanto em sua infraestrutura básica, como na turística. Desde que a praia conta com um serviço e barracas



precárias que não conseguem atender a seus visitantes. Dessa forma, para incluir essa praia como um destino turístico, antes é necessário a criação de cursos nas áreas de manipulação e higienização de alimentos, atendimento, entre outros. Além de melhorar as instalações das barracas e cozinhas das mesmas.

Percebeu-se a necessidade de mão-de-obra qualificada para o atendimento ao turismo. O município já conta com cursos particulares e públicos destinados ao segmento turístico. Entretanto, essas instituições precisam despertar o interesse para que a comunidade participe de forma mais ativa. Uma das maneiras seria a criação de cursos básicos e curtos que atendessem a cada setor e com níveis adequados a cada um desses.

E, principalmente, é importante que este estudo tenha continuidade para que se conheça melhor como o turismo pode ajudar a desenvolver o local. Evitando-se com isso, a exploração dos recursos turísticos de forma negativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.

ARAÚJO, A.M.M. **Potencialidades Turísticas: considerações acerca da pesquisa, do ensino e do estudo**. In: I Seminário Turismo e Geografia: abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares. Anais do I Seminário de Turismo e Geografia. Aracaju: EDUFS, 2010.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

BARRETO, M; REJOWSKI, M. **Turismo: interface, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. atual. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CASTELLI, G. **Turismo: atividade marcante**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CORIOLOANO, L.N. M. T. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

_____. **Lazer e Turismo em busca de uma sociedade sustentável**. 2003. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=1989>>. Acesso em: 03 dez 2011.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOHMANN, G. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões de mercado e viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

VIEIRA, L. C. **A comunidade, a cultura e o turismo**. Fortaleza: Premium, 2006.